

**Comentário****I. Resultados do 4º Trimestre de 2009**

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

**TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado  
do 4º trimestre de 2008 ao 4º trimestre de 2009**

<b>Taxas (%)</b>	<b>4º Trim 2008</b>	<b>1º Trim 2009</b>	<b>2º Trim 2009</b>	<b>3º Trim 2009</b>	<b>4º Trim 2009</b>
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	5,1	-2,1	-1,9	-1,7	-0,2
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,1	3,0	1,0	-1,0	-0,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	0,8	-2,1	-1,6	-1,2	4,3
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	-3,5	-0,9	1,4	1,7	2,0

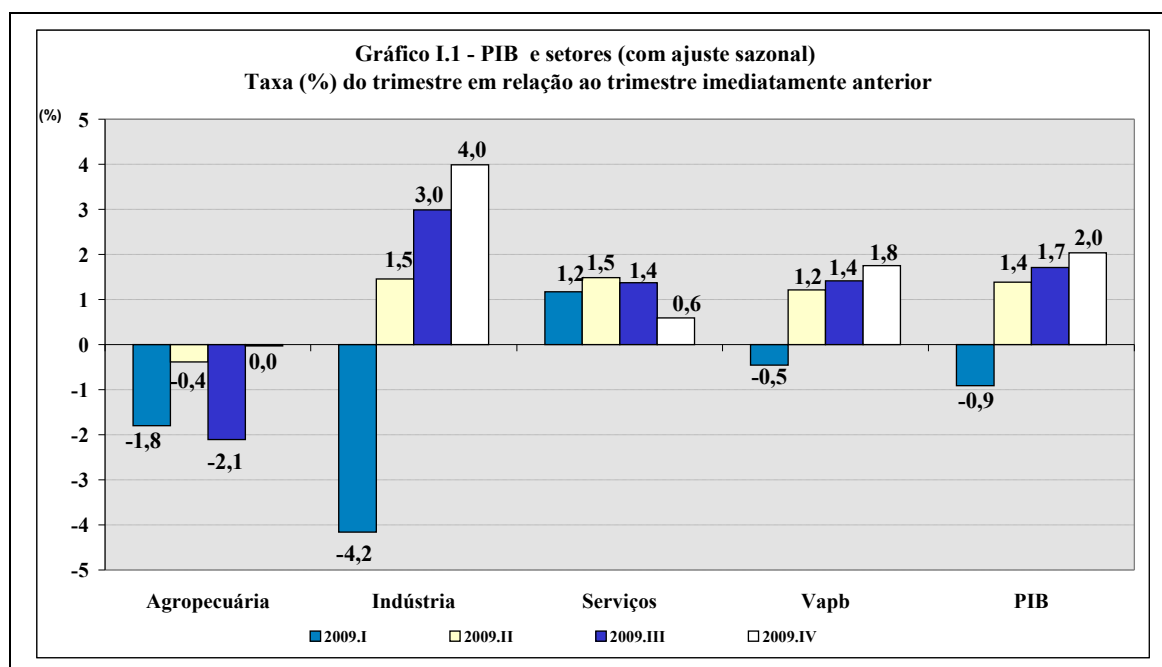
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

## A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

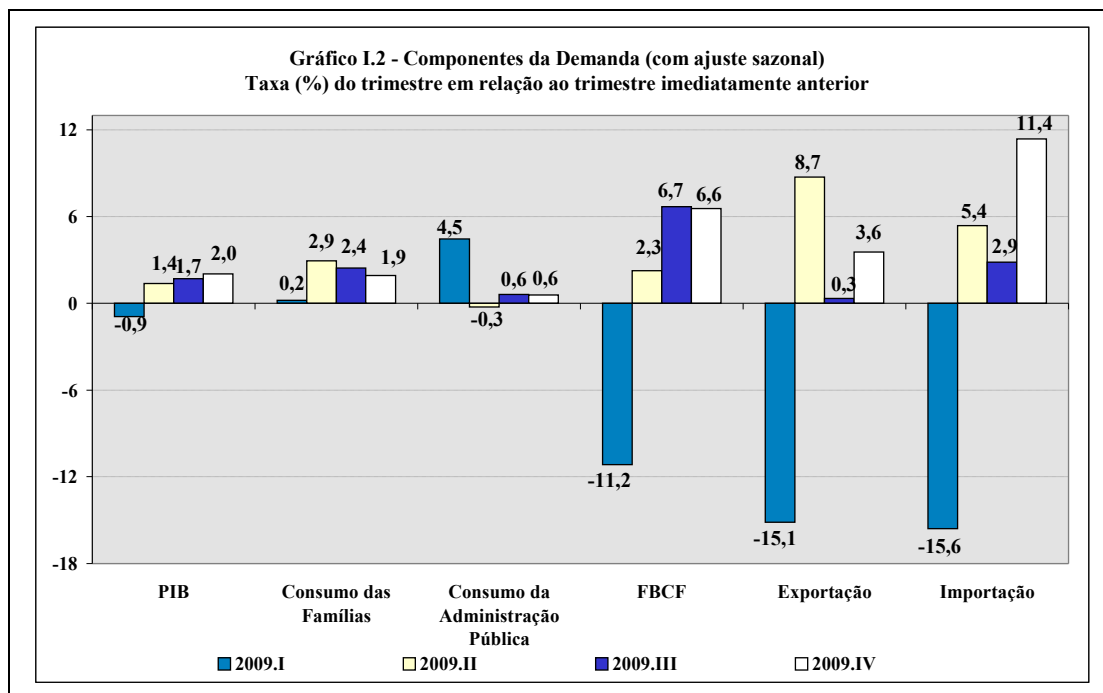
O PIB a preços de mercado cresceu, em volume, 2,0% na comparação do quarto trimestre de 2009 contra o terceiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. A Indústria registrou o maior aumento (4,0%), seguida pelos Serviços (0,6%) e pela Agropecuária (0,0%). As séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

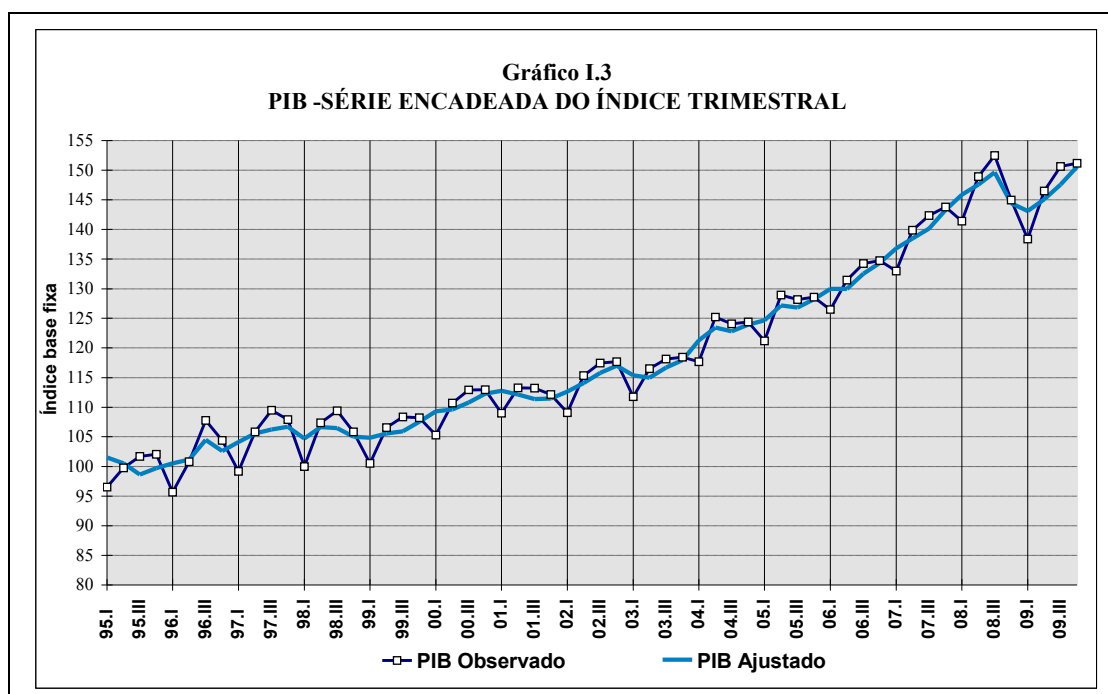


Em relação aos componentes da demanda interna, a Formação Bruta de Capital Fixo teve a maior alta (6,6%), seguida pela Despesa de Consumo das Famílias (1,9%), sendo que essa taxa não é negativa desde o quarto trimestre de 2008 (-1,8%). Já a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 0,6%. Pelo lado do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços registraram crescimento, de 3,6% e 11,4%, respectivamente.

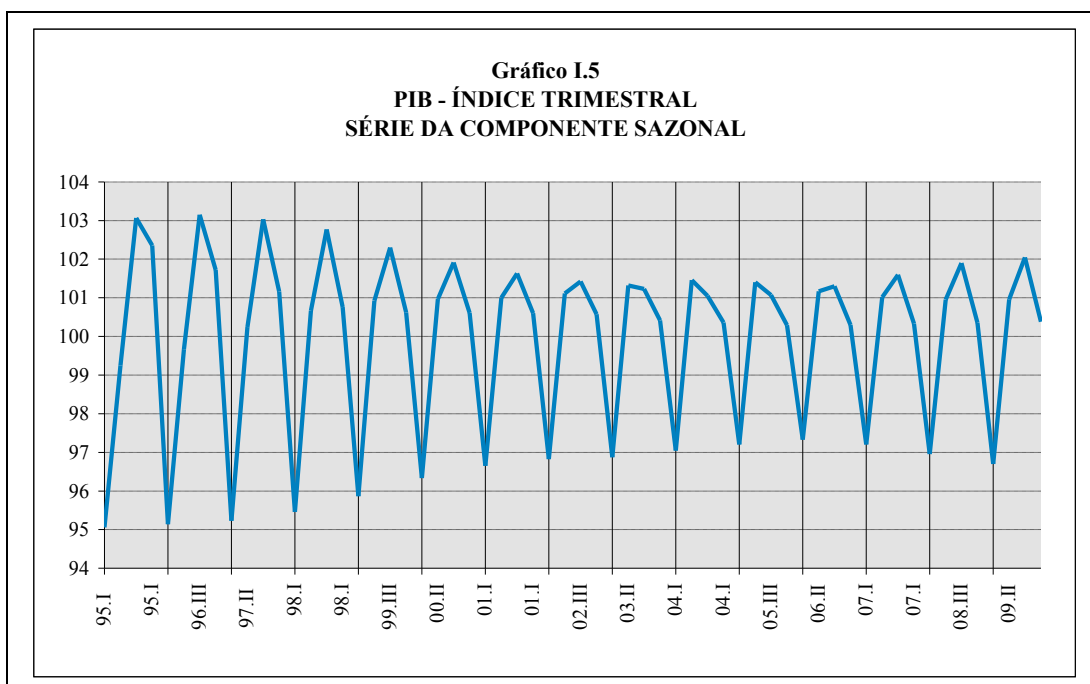
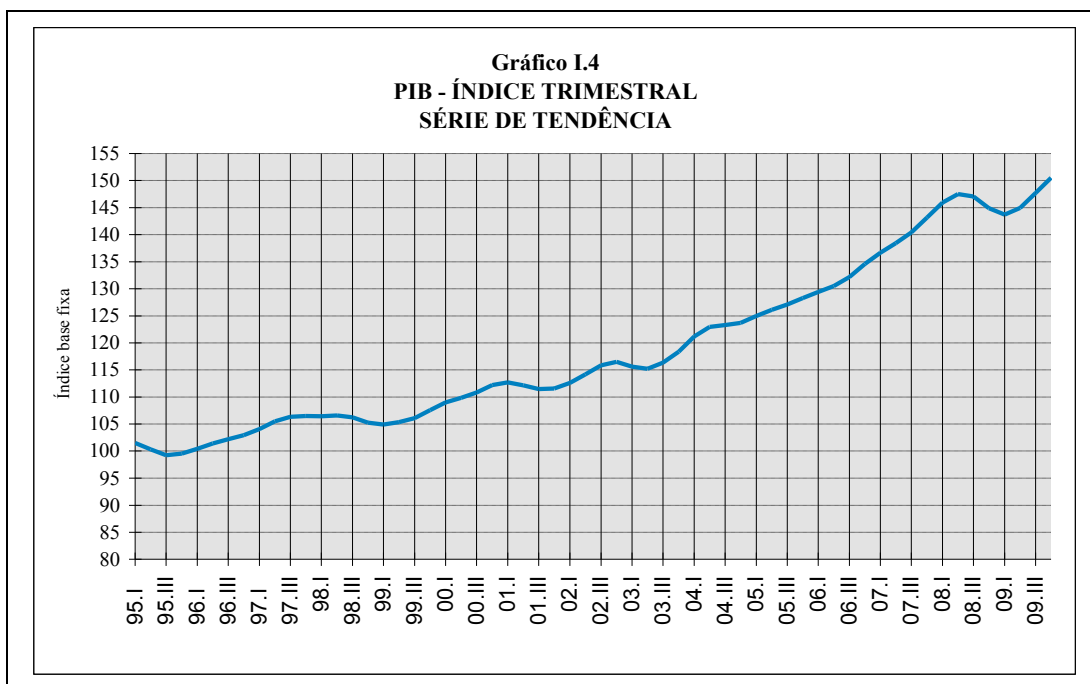
O gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico I.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos I.4 e I.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



## **B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR**

### **TABELA 2 EM ANEXO**

O PIB a preços de mercado variou 4,3% no quarto trimestre de 2009, em relação a igual período de 2008. O Valor Adicionado a preços básicos aumentou 3,9% e os Impostos sobre Produtos uma elevação de 6,2%.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, destacam-se os Serviços com uma taxa de crescimento de 4,6% e a Indústria com acréscimo de 4,0%. Por outro lado, o volume do valor adicionado da Agropecuária teve queda de 4,6% na comparação com o quarto trimestre de 2008.

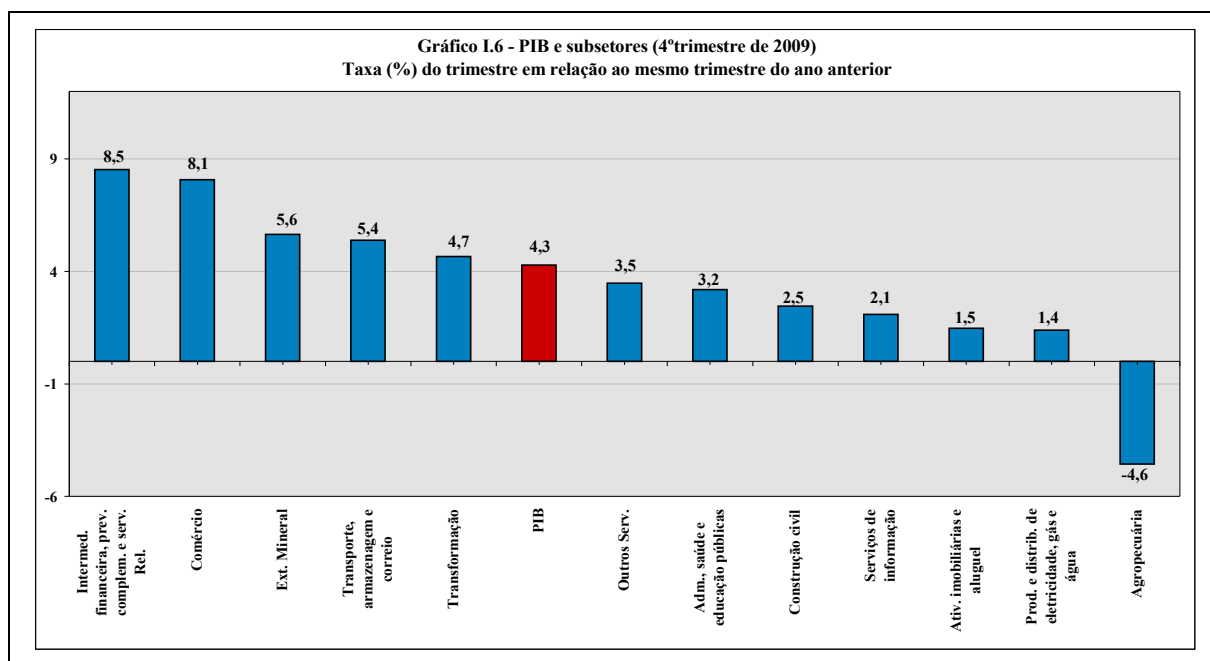
A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos com crescimento na quantidade produzida e que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) divulgada em fevereiro. Esse é o caso, por exemplo, do trigo e da laranja, com queda de produção no ano de 2009 de 16,0% e 0,3%, respectivamente. Por outro lado, a cana de açúcar e o fumo, cujas safras também são significativas no período apresentaram crescimentos de produção de 5,8% e 0,7%, respectivamente. As estimativas para a pecuária e a produção da silvicultura e da exploração florestal apontam para um fraco desempenho dessas atividades nesse trimestre.

No valor adicionado da atividade industrial, o destaque foi o crescimento de 5,6% em volume do valor adicionado da Extrativa Mineral, explicado principalmente pelo aumento de 5,7% na produção de petróleo e gás. Em seguida veio a Transformação com elevação de 4,7%, influenciada pelo aumento da produção de automóveis, camionetas e utilitários, artigos de borracha e plástico, máquinas para escritório e equipamentos de informática e produtos químicos. A Construção Civil cresceu 2,5% beneficiada pelo aumento das operações de crédito do sistema financeiro direcionadas à habitação. O volume do valor adicionado de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana aumentou 1,4%, beneficiado principalmente pelo consumo residencial de energia elétrica, já este cresceu a uma taxa superior ao restante do consumo de energia elétrica e o consumo de gás encanado caiu.

Serviços cresceram 4,6% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os maiores destaques foram para Intermediação Financeira e Seguros (8,5%) - refletindo o aumento de 15,1% em termos nominais do total das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres e direcionados<sup>1</sup> e o bom desempenho dos seguros.-; Comércio (8,1%) e Transporte, Armazenagem e Correio (5,4%), ambos influenciados pelo desempenho da indústria. O restante apresentou o seguinte desempenho: Outros Serviços (3,5%), Administração, Saúde e Educação Pública (3,2%), Serviços de Informação (2,1%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,5%).

O gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais subsectores, no quarto trimestre de 2009.

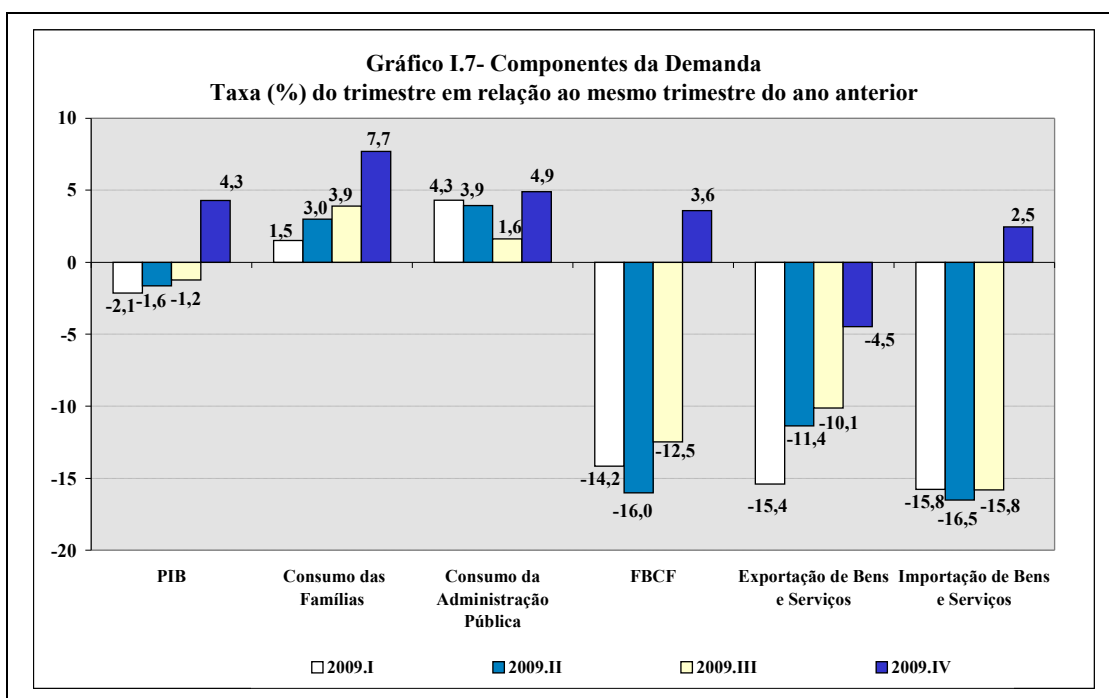
<sup>1</sup> Segundo a Nota para Imprensa do BACEN: Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro.



Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,7% da Despesa de Consumo das Famílias, o vigésimo quinto crescimento seguido nessa base de comparação, influenciada pela continuidade do aumento da massa salarial real e das operações de crédito do sistema financeiro para as pessoas físicas, além da base de comparação ser o quarto trimestre de 2008. A Despesa de Consumo da Administração Pública alcançou a taxa positiva de 4,9% e a Formação Bruta de Capital Fixo, após três trimestres de queda, aumentou 3,6%.

Pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços decresceram 4,5%, enquanto as Importações de Bens e Serviços tiveram elevação nesta comparação, da ordem de 2,5%, ambas com desempenho superiores aos três primeiros trimestres do ano de 2009. As principais quedas na pauta de exportação foram produtos da indústria automotiva, produtos agrícolas, óleos vegetais, elementos químicos e máquinas e tratores.

O gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.

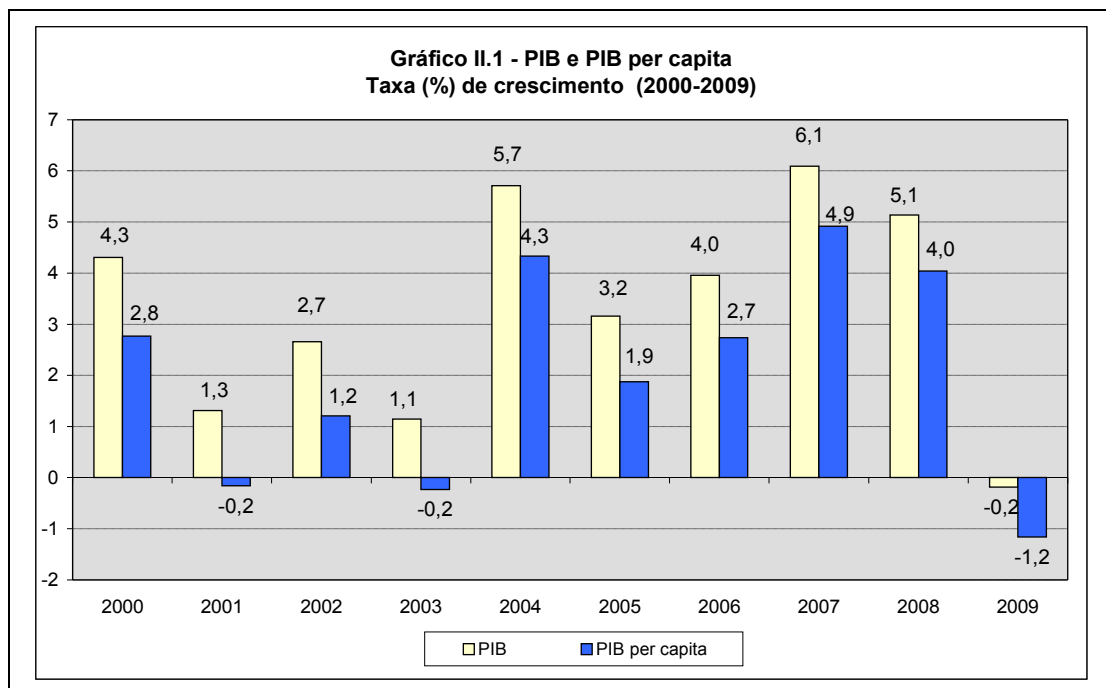


## II. Resultados do ano de 2009

**TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO / TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)**

TABELAS 3 E 4 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2009 variou  $-0,2\%$  em relação ao ano de 2008. Em 2009, a população residente cresceu  $0,99\%^2$ . O PIB per capita é definido como a divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano. A queda em volume do PIB per capita em 2009 atingiu  $1,2\%$ , conforme o gráfico II.1 abaixo.



A variação do PIB resultou da variação de  $-0,1\%$  do Valor Adicionado a preços básicos e do declínio de  $0,8\%$  nos Impostos sobre Produtos. A redução dos impostos reflete, principalmente, o crescimento em volume de  $0,8\%$  do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e das quedas do Imposto sobre Importação, de  $11,9\%$  e do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), de  $2,9\%$ .

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho dos três setores que o compõem: Agropecuária ( $-5,2\%$ ), Indústria ( $-5,5\%$ ) e Serviços ( $2,6\%$ ).

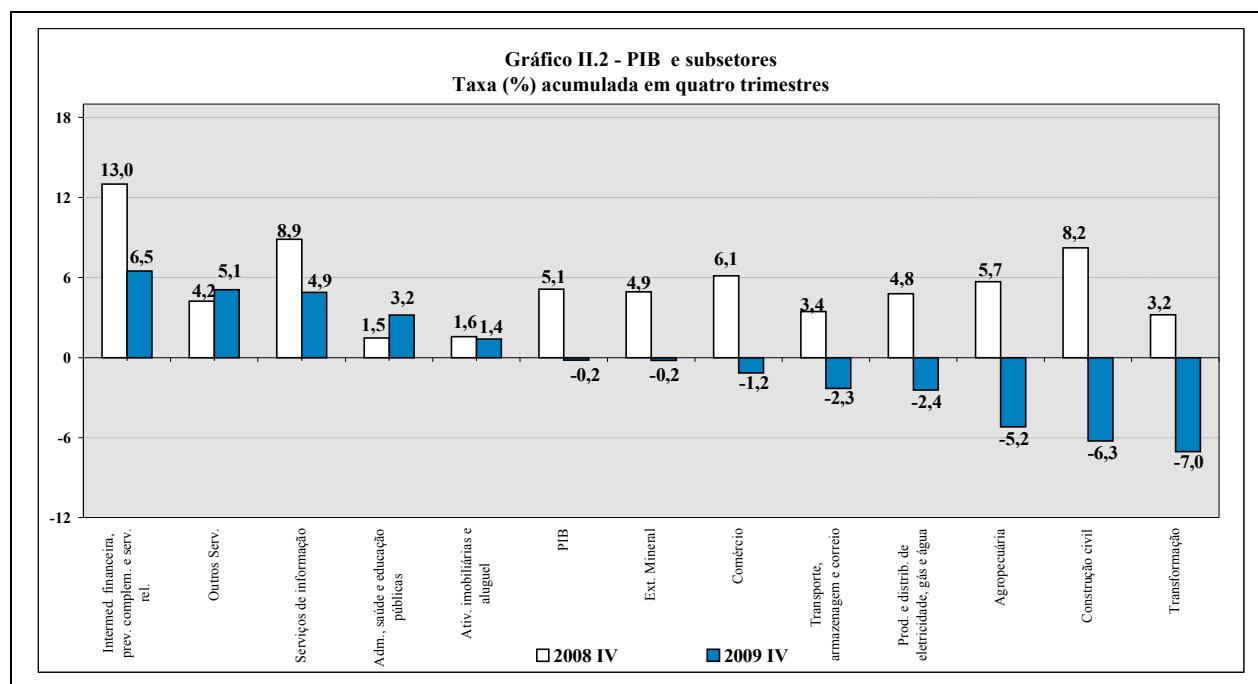
<sup>2</sup> Segundo estimativa da Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS) do IBGE.

O volume do valor adicionado da Agropecuária no ano de 2009 caiu 5,2%. Várias culturas importantes da lavoura brasileira tiveram queda de produção no ano, como, por exemplo: trigo (-16,0%), milho (-13,5%), café em grão (-12,8%), soja (-4,8%).

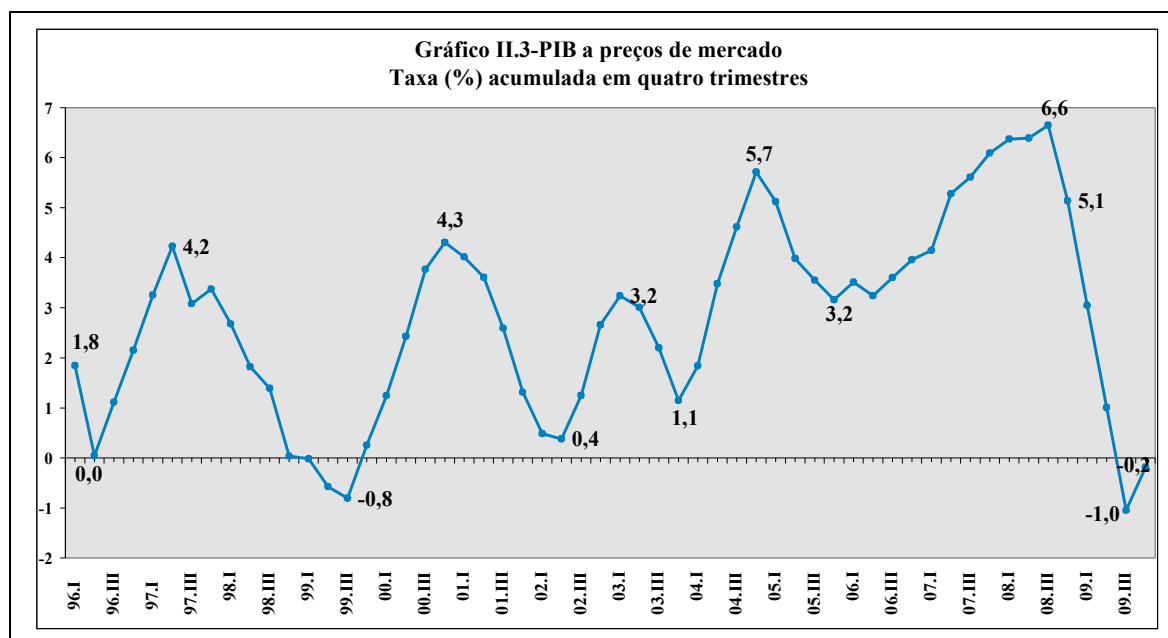
Na Indústria, todas as atividades apresentaram queda em volume, a maior foi na Indústria de Transformação (-7,0%), seguida pela Construção Civil (-6,3%), e pela Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com queda de 2,4%. A Extrativa Mineral registrou variação de -0,2%, em decorrência, principalmente, do crescimento anual de 5,7% na produção de petróleo e gás e da queda de 22,3% na extração de minérios ferrosos.

Os destaques positivos foram todos nos Serviços: Intermediação Financeira e Seguros (6,5%), seguido por Outros Serviços (5,1%) e Serviços de Informação (4,9%). Também apresentaram crescimento Administração, Saúde e Educação Pública (3,2%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,4%). Por outro lado, os Serviços ligados à Transformação tiveram queda: Comércio que engloba o comércio atacadista e o varejista (-1,2%) e Transporte, Armazenagem e Correio (-2,3%).

O gráfico II.2, abaixo, apresenta as taxas de variação acumulada nos anos de 2008 e 2009 do PIB e seus subsetores.



O gráfico II.3 apresenta as taxas de crescimento acumuladas em quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nos anos recentes, após o 3,2% de crescimento do PIB no ano de 2005, a taxa acelerou até atingir o pico de 6,6% no terceiro trimestre de 2008, quando houve a desaceleração para -1,0% no terceiro trimestre de 2009, fechando o ano de 2009 em -0,2%.



Na análise da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 4,1%, sendo este o sexto ano consecutivo de crescimento deste componente. Tal comportamento foi favorecido pela elevação de 3,3% da massa salarial dos trabalhadores<sup>3</sup>, em termos reais e pelo acréscimo, em termos nominais, de 19,7% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas<sup>4</sup>. A Despesa do Consumo da Administração Pública aumentou 3,7%. Por outro lado, a Formação Bruta de Capital Fixo declinou 9,9% quando comparada ao ano de 2008, gerada pelas quedas na Construção Civil e na produção e importação de máquinas e equipamentos. O valor corrente e as variações em volume da Formação Bruta de Capital Fixo e seus componentes são apresentados na tabela II.1.

Tabela II.1- Componentes da formação bruta de capital fixo a preços correntes - 2006-2009

Especificação	2006		2007		2008*		2009*	
	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)	Valores correntes (R\$ milhões)	Variação em volume (%)
<b>Formação bruta de capital fixo</b>	<b>389.328</b>	<b>9,8</b>	<b>464.137</b>	<b>13,9</b>	<b>560.893</b>	<b>13,4</b>	<b>525.837</b>	<b>-9,9</b>
Construção	157.385	4,9	177.816	5,5	211.284	9,0	216.271	-6,4
Máquinas e equipamentos	201.084	14,5	251.133	22,0	309.063	18,2	268.560	-13,1
Outros	30.859	5,8	35.188	3,8	40.546	1,0	41.006	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

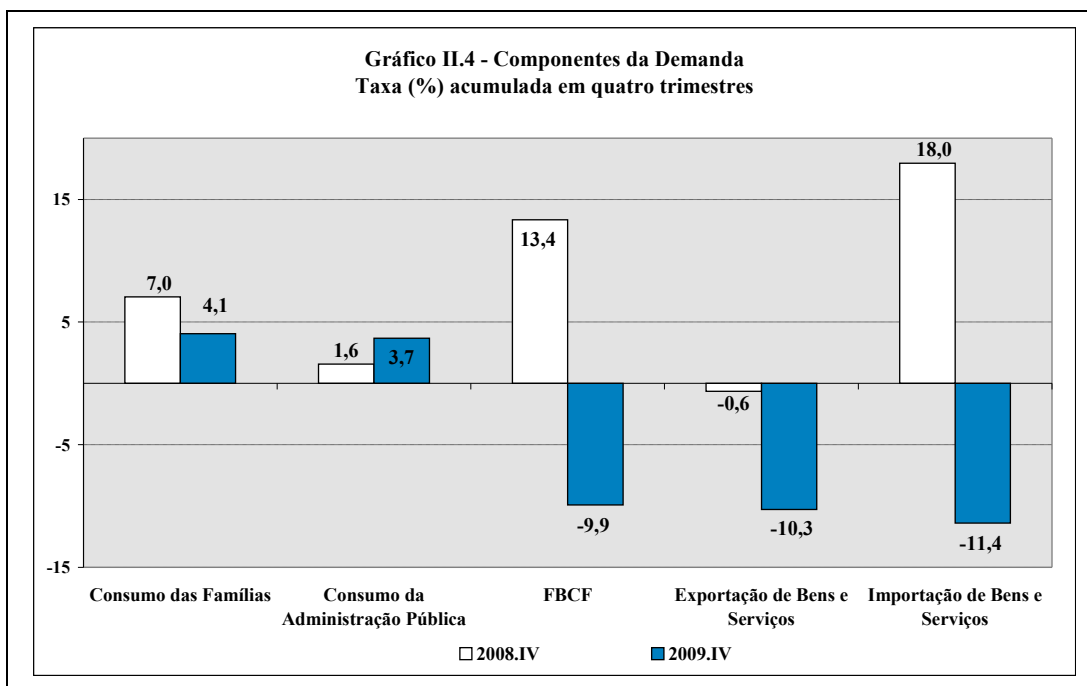
\* Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

<sup>3</sup> Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

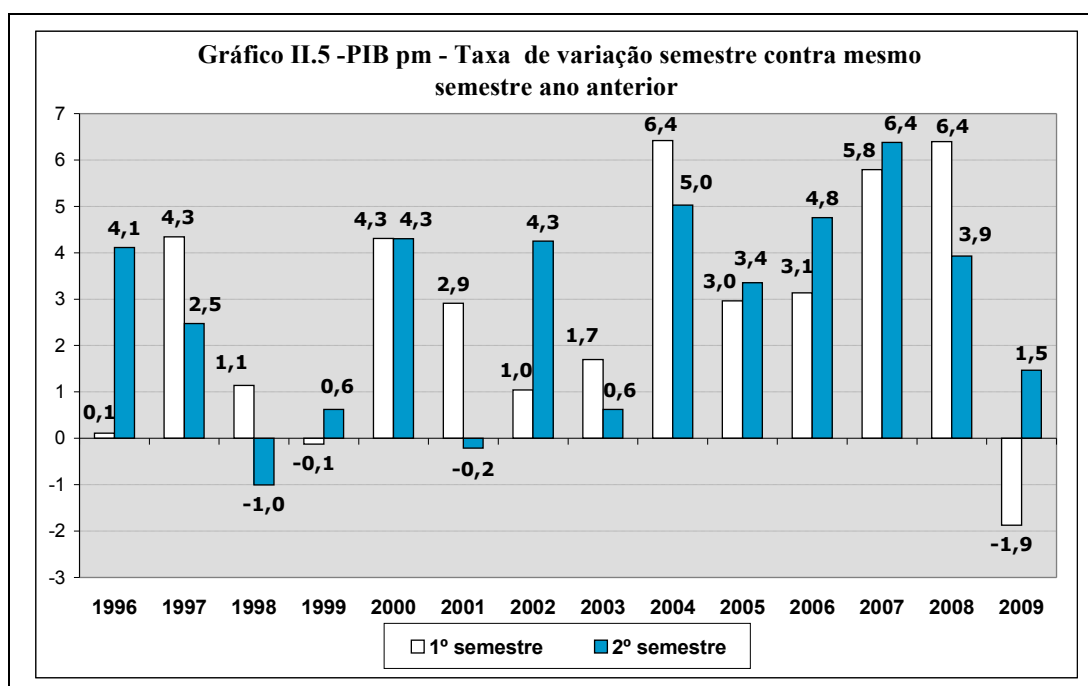
<sup>4</sup> Segundo a Nota para Imprensa do BACEN: Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro.

No âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram uma variação negativa de 10,3% e as Importações de Bens e Serviços queda de 11,4%. Ressalta-se que desde 2005 o desempenho em volume das exportações não é superior ao das importações.

O gráfico II.4 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda acumuladas até o quarto trimestre dos anos 2008 e 2009.



O gráfico II.5, abaixo, apresenta as taxas de variação acumulada no semestre contra mesmo semestre do ano anterior.



### III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

#### A) VALORES CORRENTES

Em 2009, o Produto Interno Bruto em valores correntes alcançou R\$ 3.143,0 bilhões, sendo R\$ 2.702,1 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 440,9 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado das atividades econômicas, a Agropecuária registrou R\$ 164,0 bilhões, a Indústria R\$ 686,4 bilhões e os Serviços R\$ 1.851,7 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 1.972,4 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 654,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 525,8 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 2,5 bilhões e a Variação de Estoque foi negativa em R\$ 6,9 bilhões. Os valores correntes de 2008 e de 2009, segundo as atividades e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

**Tabela III.1 - Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa**

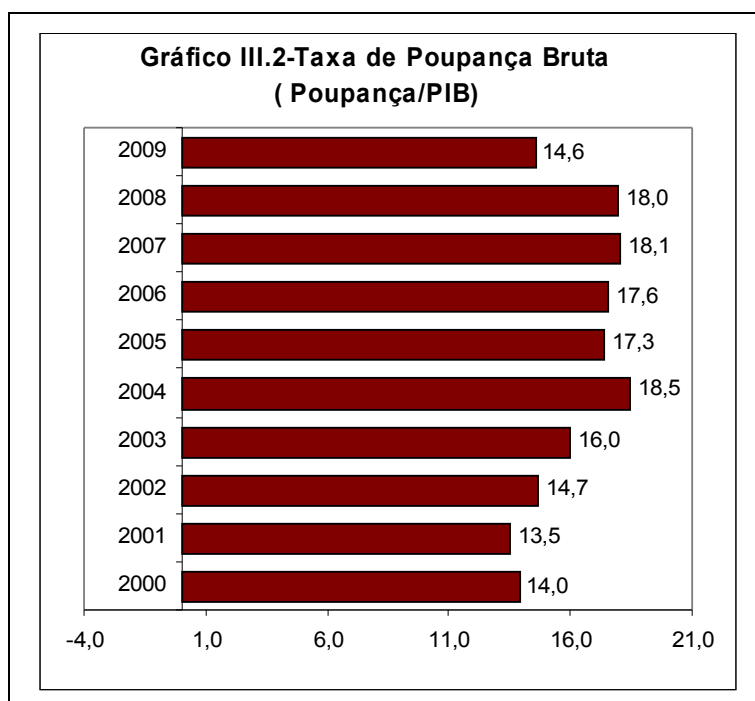
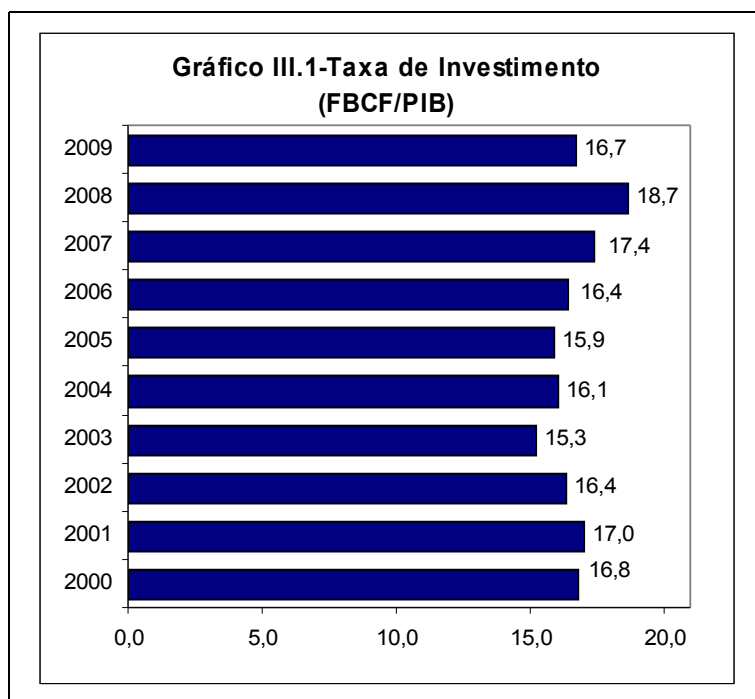
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	Ano 2008	2009 (1)				Ano 2009
		I	II	III	IV	
Agropecuária	151 268	38 163	51 703	40 090	33 997	163 953
Indústria	698 939	147 480	164 630	181 876	192 460	686 445
Serviços	1 706 098	431 677	458 091	465 168	496 766	1 851 703
<b>Valor Adicionado a Preços Básicos</b>	<b>2 556 305</b>	<b>617 320</b>	<b>674 423</b>	<b>687 134</b>	<b>723 223</b>	<b>2 702 101</b>
Impostos sobre produtos	448 577	100 111	104 540	109 885	126 377	440 914
<b>PIB a Preços de Mercado</b>	<b>3 004 881</b>	<b>717 431</b>	<b>778 964</b>	<b>797 020</b>	<b>849 600</b>	<b>3 143 015</b>
Despesa de Consumo das Famílias	1 812 467	455 618	487 973	507 255	521 585	1 972 431
Despesa de Consumo da Administração Pública	588 279	148 058	150 676	153 306	202 054	654 094
Formação Bruta de Capital Fixo	560 893	116 597	123 280	140 906	145 055	525 837
Exportações de Bens e Serviços	414 257	85 967	92 127	90 884	85 257	354 235
Importações de Bens e Serviços (-)	408 504	89 748	84 498	90 922	91 528	356 696
Variação de Estoque	37 490	940	9 406	(-) 4 410	(-) 12 823	(-) 6 887

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no ano de 2009 foi de 16,7% do PIB, a menor desde 2006 quando registrou 16,4%. Em volume, a Formação Bruta de Capital Fixo decresceu 9,9%, principal fator que explica a queda da taxa em relação a 2008. A taxa de poupança alcançou 14,6% do PIB, menor desde 2001 (13,5%).

Os gráficos III.1 e III.2 apresentam os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB dos anos de 2000 até 2009.



Com relação às participações de cada atividade econômica no total do Valor Adicionado a preços básicos, no ano de 2009, a Indústria perdeu participação passando de 27,3% em 2008 para 25,4%, principalmente por causa da queda do volume do seu valor adicionado (-5,5%). Por outro lado, a Agropecuária ganhou 0,2 ponto percentual de peso (5,9% para 6,1% em 2009), mas o maior aumento ocorreu nos Serviços, 1,8 ponto percentual de 2008 a 2009 (passou de 66,7% em 2008 para 68,5% em 2009). Considerando-se os componentes da demanda, o Setor Externo bastante afetado pela crise internacional perdeu peso, com queda de participação na economia tanto das Exportações com nas Importações de Bens e Serviços. Por outro lado, a demanda interna ganhou peso, com destaque para a Despesa de Consumo das Famílias com aumento de 2,5 pontos percentuais de 2008 para 2009 (60,3% para 62,8%).

**Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos 2000/09**

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (1)	2009 (1)	% das atividades na classe	
											2008	2009
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	6,1	100,0	100,0
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,3	25,4	100,0	100,0
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,3	11,8	5,2
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	15,6	15,5	57,2	61,0
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	5,0	5,1	18,3	20,0
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,5	3,5	12,6	13,7
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,7	68,5	100,0	100,0
Comércio	11,8	11,8	11,2	11,5	11,9	11,2	11,5	12,1	12,4	11,9	18,6	17,3
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,1	5,1	7,6	7,5
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,6	3,6	5,4	5,3
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	7,6	7,3	11,3	10,6
Outros Serviços	14,3	13,8	13,6	13,1	12,9	13,8	14,5	14,2	14,2	15,6	21,3	22,7
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	12,2	12,3
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,7	16,7	23,5	24,3
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	16,3		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	116,3		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

**Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2009**

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (1)	2009 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	60,3	62,8
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	19,6	20,8
FBCF + Variação de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	19,9	16,5
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,8	11,3
Importações de Bens e Serviços	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,6)	(11,3)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

## B) Conta Econômica Trimestral e Conta Financeira

No resultado do quarto trimestre de 2009, a Necessidade de Financiamento da Economia Nacional alcançou R\$ 23,7 bilhões contra uma Necessidade de Financiamento de R\$ 11,4 bilhões no mesmo período de 2008, resultado explicado, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 9,1 bilhões, redução de R\$ 1,8 bilhões em outras transferências correntes e aumento de R\$ 0,9 bilhão na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

O aumento de R\$ 0,9 bilhão na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo decorreu da redução de R\$ 0,5 bilhão no envio líquido de juros e do aumento em R\$ 1,4 bilhões no envio líquido de lucros e dividendos.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 830,3 bilhões no quarto trimestre de 2009 contra R\$ 760,2 bilhões no respectivo período de 2008. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 108,0 bilhões contra R\$ 116,6 bilhões no mesmo período do ano anterior.

No resultado do ano, a Necessidade de Financiamento da Economia Nacional alcançou R\$ 57,7 bilhões contra uma Necessidade de Financiamento de R\$ 56,1 bilhões em 2008, aumento explicado, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 8,2 bilhões e redução de R\$ 7,5 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 3.078,9 bilhões no ano de 2009 contra R\$ 2.933,1 bilhões em 2008. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 458,9 bilhões contra R\$ 540,3 bilhões no ano anterior.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No ano de 2009 a Economia Nacional registrou um aumento no saldo da variação de ativos<sup>5</sup> – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 31,3 bilhões no ano de 2008 para R\$ 124,2 bilhões no ano de 2009. No que se refere à variação de passivos, houve um aumento da captação líquida de R\$ 81,6 bilhões para R\$ 169,5 bilhões no mesmo período.

O aumento da variação ativa de um montante de R\$ 92,9 bilhões, em 2009 quando comparado ao ano de 2008, foi devido aos instrumentos F.3 - *Títulos exceto ações*, F.4 – *Empréstimos e financiamento*, F.2 – *Numerários e depósitos* e F.1 – *Ouro monetário e Direitos Especiais de Saque (DES)*. O instrumento F.3 apresentou uma inversão de saldo ao passar de um resgate líquido de R\$ 276 milhões para uma aplicação líquida de R\$ 63,5 bilhões. O instrumento F.2 apresentou, também, uma inversão de saldo ao passar de um resgate líquido de R\$ 14,9 bilhões em 2008 para uma aplicação líquida de R\$ 26 bilhões em 2009. Já o instrumento F.4 passou de uma aplicação líquida de R\$ 7,9 bilhões para R\$ 48,9 bilhões no mesmo período. Outro instrumento que, também, contribuiu para o aumento da variação ativa, mas em menor montante, foi o instrumento F.1 – *Ouro monetário e Direitos Especiais de Saque (DES)* que apresentou

---

<sup>5</sup> Incluindo ativos de Reservas.

um aumento da aplicação líquida de R\$ 1,2 bilhão em 2008 para R\$ 8,4 em 2009. Esse aumento da variação ativa só não foi maior porque o instrumento F.7 – *Outros créditos e débito* apresentou uma inversão de saldo ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 12,1 bilhões para um resgate líquido de R\$ 26,7 bilhões, no mesmo período, e, também, porque o instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* apresentou queda de aplicação líquida de R\$ 21,2 bilhões.

Com relação ao instrumento F.3 – *Títulos exceto ações*, como observado acima, houve um aumento de R\$ 63,8 bilhões da aplicação líquida de 2008 para 2009. Esse movimento é explicado, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* que apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 63,6 bilhões, sendo a rubrica *Bônus e notas (reservas)* a principal responsável por esse movimento ao passar de uma aplicação líquida R\$ 4 bilhões para R\$ 64,8 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.4 - *Empréstimos e Financiamentos* apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 41 bilhões de 2008 para o ano de 2009 devido ao subgrupo F.4.1 *Empréstimos e financiamentos de curto prazo* cuja rubrica *Outros Investimentos Brasileiros no exterior (OIB) – empréstimos e financiamentos de curto prazo (líquido)* responde pela quase totalidade deste movimento, ao obter um aumento de aplicação líquida de R\$ 50,2 bilhões no mesmo período. Quanto ao subgrupo F.4.2 *Empréstimos e financiamentos de longo prazo*, ao contrário, houve uma inversão de saldo de uma aplicação líquida de R\$ 8,3 bilhões para um resgate líquido de R\$ 941 milhões sendo a rubrica *Outros Investimentos Brasileiros no exterior (OIB) – empréstimos e financiamentos de longo prazo (desembolso)* a principal responsável por esse movimento ao apresentar queda de aplicação líquida de R\$ 11 bilhões no período.

Em relação ao instrumento F.2 – *Numerários e depósitos*, a inversão de seu saldo deve-se, em grande parte, a rubrica *Moeda e depósitos (Reservas)* que, também, apresentou inversão de saldo de um resgate líquido de R\$ 12,4 bilhões em 2008 para uma aplicação líquida de R\$ 13,1 bilhões em 2009. A rubrica *Moedas e depósitos (Outros Investimentos Brasileiros – OIB) – setor financeiro (líquido)* passou de um resgate líquido de R\$ 8,7 bilhões em 2008 para uma aplicação líquida de R\$ 9,8 bilhões em 2009, contribuindo para o movimento apresentado pelo instrumento F.2.

Quanto ao instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos*, a queda da aplicação líquida é explicada pelo subgrupo F.79 *Outras contas a pagar e receber* na rubrica *Empréstimos intercompanhias (Investimentos Brasileiros Diretos - IBD)* que, em seu conjunto, passou de uma aplicação líquida de R\$ 12,1 bilhões para um resgate líquido de R\$ 26,6 bilhões neste ano em relação ao ano de 2008.

Com relação às variações de passivos houve, um aumento da captação líquida de R\$ 87,9 bilhões de 2008 para 2009. Os instrumentos F.5 - *Ações e outras participações de capital*, F.4 – *Empréstimos e financiamento*, F.2 – *Numerário e depósito* e F.3 – *Títulos exceto ações* explicam a quase totalidade deste movimento. Os instrumentos F.5 e F.3 apresentaram, em conjunto, aumento de captação líquida de R\$ 77,2 bilhões. Enquanto os instrumentos F.4 e F.2 apresentaram inversão de saldo de uma amortização líquida de R\$ 915 milhões para uma captação líquida de R\$ 15,9 bilhões e de R\$ 3,1 bilhões para R\$ 8,2 bilhões, respectivamente, no mesmo período. O único instrumento que apresentou queda da captação líquida foi o F.7 – *Outros créditos e débitos* de R\$ 17,4 bilhões entre 2008 e 2009.

No instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital*, o aumento da captação líquida observada foi devido, principalmente, a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* que apresentou forte queda de uma amortização líquida de R\$ 394,7 bilhões em 2008 para R\$ 221,7 bilhões em 2009. No entanto, a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso)*, ao contrário, apresentou queda da captação líquida de R\$ 371,8 bilhões para R\$ 280,5 bilhões no mesmo período. O aumento da captação líquida em F.5 foi em parte compensada pela queda da captação líquida na rubrica *Investimento Estrangeiro Direto (IED) – Participação no capital – moeda exclusive privatização (ingresso)* de R\$ 20 bilhões de 2008 para 2009. Pode-se concluir que o aumento da captação líquida deste instrumento deve-se mais a queda da amortização líquida (pagamento) do que a um aumento de captação líquida.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamentos* registrou um aumento da captação líquida de R\$ 16,8 bilhões de 2008 para 2009. As operações em F.41 – *Empréstimos e financiamentos de curto prazo*, apresentaram, também uma inversão de saldo de uma posição amortização líquida de R\$ 24,1 bilhões para uma captação líquida de R\$ 2,6 bilhões, sendo que a rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo - (líquido)* responde pela maior parte deste movimento. As operações em F.42 – *Empréstimos e financiamentos de longo prazo*, ao contrário, apresentaram uma queda da captação líquida de R\$ 23,2 bilhões para R\$ 13,3 bilhões no mesmo período.

O comportamento apresentado pelo instrumento F.2 – *Numerário e depósitos* segue, em grande parte, o movimento da rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – outros passivos de longo prazo (líquido)* que apresentou, no ano de 2009, uma captação líquida de R\$ 7,3 bilhões e em, menor montante, a rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – moeda e depósito líquido* que obteve uma captação líquida de R\$ 4 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* apresentou um aumento da captação líquida de R\$ 10,3 bilhões do ano de 2008 para 2009. As operações em F.32 - *Títulos exceto ações de longo prazo* passaram de uma captação líquida de R\$ 13,1 bilhões para R\$ 16,3 bilhões no período. As operações em F.31 - *Títulos exceto ações de curto prazo*, no entanto, apresentaram comportamento distinto, isto é, sua contribuição para o aumento da captação líquida do instrumento F.3 refere-se a uma redução da amortização líquida de R\$ 8,7 bilhões em 2008 para R\$ 1,6 bilhão em 2009.

O instrumento F.7 apresentou, ao contrário, dos demais instrumentos das transações passivas uma queda da captação líquida de R\$ 42,1 bilhões para R\$ 24,7 bilhões de 2008 para 2009. Este movimento é explicado em grande parte pelo comportamento do subgrupo F.79 – *Outras contas a pagar e receber* que passou de uma captação líquida de R\$ 36,8 bilhões em 2008 para R\$ 13,7 bilhões em 2009. O subgrupo F.71 – *Créditos comerciais e antecipações*, ao contrário, passou de uma captação líquida de R\$ 5,3 bilhões para R\$ 11 bilhões no mesmo período.

Os dados da tabela III.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 56,1 bilhões em 2008 para R\$ 57,8 bilhões em 2009. No ano de 2009, houve um aumento do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar mais recursos com o Resto do Mundo (R\$ 81,6 bilhões em 2008 ante R\$ 169,5 bilhões em 2009). Em

relação as transações ativas da economia nacional observa-se, uma redução da aplicação líquida de R\$ 38,5 bilhões no Resto do Mundo para R\$ 38 bilhões, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 86,1 bilhões neste trimestre ante uma queda de R\$ 7,1 bilhões em 2008.

**Tabela III.4 - Agregados da Conta Financeira**

(1 000 000 R\$)

Especificação	2007	2008
Capacidade (+ ) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 5 463	(-) 57 061
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	216 602	79 205
<b>Reservas Internacionais(-aumento)</b>	<b>(-) 172 650</b>	<b>7 193</b>
Transações Ativas da Economia Nacional <sup>1</sup>	48 128	35 960
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 9 639	(-) 6 623

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.5- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

Usos		Operações e saldos	1 000 000 R\$	
			Recursos	
2009	2008		2008	2009
<b>Conta 1 - Conta de Produção</b>				
3.143.015	3.004.881	Produto Interno Bruto		
<b>Conta 2 - Conta da Renda</b>				
		Produto Interno Bruto	3 004 881	3 143 015
127	342	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	1 383	1 345
83 460	96 354	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	23 539	18 165
3 078 938	2 933 107	<b>Renda Nacional Bruta</b>	<b>2 933 107</b>	<b>3 078 938</b>
2 753	1 959	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	9 874	9 290
3 085 475	2 941 023	<b>Renda Disponível Bruta</b>	<b>2 941 023</b>	<b>3 085 475</b>
2 626 525	2 400 746	Despesa de Consumo Final		
458 950	540 277	<b>Poupança Bruta</b>		
<b>Conta 3 - Conta de Acumulação</b>				
		Poupança Bruta	540 277	458 950
518 950	598 382	Formação Bruta de Capital		
590	858	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 827	2 846
(-) 57 745	(-) 56 138	<b>Capacidade ou Necessidade de Financiamento</b>		
<b>Conta 4 - Conta Financeira</b>				
		<b>Capacidade ou Necessidade de Financiamento</b>	<b>(-) 56 138</b>	<b>(-) 57 745</b>
<b>Variações de Ativos</b>			<b>Variações de Passivo e Patrimônio Líquido</b>	
8 394	1 200	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
25 997	(-) 14 857	F2-Numerário e depósitos	(-) 3 077	8 209
63 543	(-) 276	F3-Títulos exceto Ações	4 441	14 729
(-) 727	(-) 959	F.31-Curto Prazo	(-) 8 655	(-) 1 575
64 270	684	F.32-Longo Prazo	13 096	16 305
48 846	7 853	F4-Empréstimos e Financiamento	(-) 915	15 852
49 788	(-) 424	F.41-Curto Prazo	(-) 24 099	2 567
(-) 941	8 276	F.42-Longo Prazo	23 184	13 285
4 063	25 305	F5-Ações e Outras Participações de Capital	39 105	106 028
(-) 26 653	12 073	F7-Outros Créditos e Débitos	42 087	24 717
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	5 288	10 975
(-) 26 653	12 073	F.79-Outros créditos e débitos	36 798	13 742
124 190	31 298	<b>Total</b>	<b>81 639</b>	<b>169 536</b>
		Endividamento (+ ) ou Acumulação (-)	50 341	45 346
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 5 797	(-) 12 399
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	85 249	51 508

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## Notas Metodológicas

### 1) Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

**Tabela - Modelos adotados no ajuste sazonal**

ATIVIDADE	SAZONALIDADE IDENTIFICÁVEL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	EFEITOS INTERVENÇÃO
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	TC1996.4 e LS2008.4
VA a Preço Básico	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	AO1996.3
PIB a Preço de Mercado	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	não	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	TC1994.4 e AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	não	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	LS1991.4
Exportações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série